

Bancos brasileiros poderão obter mais crédito no exterior

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Segundo um banqueiro credor que participa das negociações com o Brasil, os recursos a serem fornecidos pelos bancos, dentro do acordo provisório entre as duas partes, podem chegar a US\$ 7 bilhões. Além dos US\$ 5,8 bilhões a serem concedidos para o refinanciamento dos juros da dívida externa brasileira (para 87, 88 e metade de 89) e dos US\$ 600 milhões em ampliação das linhas comerciais, os bancos brasileiros poderão dispor de mais US\$ 600 milhões em créditos concedidos para liquidez. Estes recursos, frisou o banqueiro, seriam devolvidos ao Banco Central, que enviou a quantia para cobrir a queda nas linhas comerciais em 1987. Dos US\$ 5,8 bilhões de que trata o entendimento provisório, informou a fonte, os bancos credores já se comprometeram a fornecer US\$ 3 bilhões.

— Ainda há problemas sérios. Mas os US\$ 600 milhões podem ser recuperados e vamos restaurar as linhas comerciais do Brasil no exterior — disse o banqueiro, que revelou que “o grande arquiteto do acordo todo foi o Diretor de Operações Internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva. Ele é um grande negociador.” A fonte manifestou confiança numa substancial melhoria das condições:

— Há uma restauração da confiança no Brasil. Isso não quer dizer que não exista um problema político sério. Mas Sarney não vai ficar o resto da vida no Governo, e depois que ele sair confiamos em que o Brasil terá um Governo mais estável. Além disso, as notícias do saldo de janeiro, mais a boa vontade do governo Reagan em adiar qualquer medida de retaliação contra o Brasil, ajudam o acordo a ganhar força.

● **RESERVAS** — As reservas internacionais brasileiras em caixa atingiram US\$4.938 bilhões no final de novembro de 1987, de acordo com o Banco Central. No conceito de liquidez, mais abrangente, as reservas chegavam a US\$ 7.843 bilhões. Tanto no conceito de caixa como no de liquidez, as reservas apresentaram crescimento em relação ao mês anterior. Mas os níveis divulgados ontem pelo BC não computaram os gastos realizados pelo Governo brasileiro com os pagamentos de juros atrasados aos bancos credores nos últimos três meses.

Taxas anuais de investimento

